

REL198 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DE RIBEIRINHOS DA ILHA DO COMBU SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE SAÚDE: DIFICULDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA

JESSIKA CARDOSO DE SOUZA¹; EMERSON GLAUBER ABREU DOS SANTOS¹; WILLIAM DIAS BORGES²

jessikacardoso.s@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A utilização dos serviços de saúde é resultante de um conjunto amplo e complexo de determinantes, onde estão incluídos os fatores relacionados à organização da oferta, às características sociodemográficas dos usuários, ao perfil epidemiológico e aos aspectos relacionados com os prestadores de serviços. Diante desse contexto, no Brasil, as populações ribeirinhas estão entre os grupos em situação de maior vulnerabilidade no que concerne a assistência à saúde devido às iniquidades presentes neste setor.¹ **Objetivos:** Relatar as condições de saúde dos ribeirinhos, as dificuldades e os desafios vivenciados pela equipe de saúde na assistência a esta comunidade.

Descrição da Experiência: O presente relato de experiência ocorreu em uma comunidade ribeirinha localizada no arquipélago do Combu que faz parte da região metropolitana de Belém e abrange as Ilhas do Combu, Ilha do Papagaio, Ilha do Maracujá, Ilha Murucutum, Ilha Grande e Acará. Nesta região vivem aproximadamente 600 famílias que totalizam 2.200 habitantes. O acesso ao local é feito apenas por transporte fluvial e a viagem, partindo da capital, dura aproximadamente 40 minutos. A experiência ocorreu durante atividade interdisciplinar de saúde no período de setembro de 2014. A metodologia utilizada consistiu na realização de uma roda de conversa efetuada com os profissionais de saúde que trabalham na estratégia saúde da família que atua na região tendo como resultados o relato por esses profissionais das condições de saúde desses ribeirinhos e as dificuldades enfrentadas no cotidiano da assistência.

Resultados: O arquipélago do Combu possui uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) na qual atua uma equipe formada por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e cinco Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's). Cada ilha corresponde a uma micro área e cada ACS realiza a cobertura de uma ilha. No momento em que a atividade foi realizada a micro área que corresponde a Ilha Grande encontrava-se sem uma ACS para realizar sua cobertura. Essas regiões são de difícil acesso, sendo necessário utilizar o transporte fluvial em cada visita domiciliar, pois o acesso por terra é inviável, outro agravante é o fato das ACS's não possuírem um meio de transporte custeado pelo governo e, por esse motivo, terem que manter as despesas de deslocamento com seu próprio salário. A atuação das ACS's é de fundamental importância, pois estas fazem parte da própria comunidade e, portanto, conhecem a geografia do local e os problemas de saúde dos indivíduos da comunidade, logo desempenham a importante função de fornecer informações para equipe de saúde traçar estratégias de combate a esses problemas. As doenças mais frequentes nesta comunidade compreende as doenças infecto parasitárias devido à falta de saneamento e dificuldade de acesso a água potável; hipertensão arterial relacionada aos hábitos alimentares que compreende a utilização de comidas industrializadas e ao pouco consumo de verduras e legumes; dores articulares relacionadas ao fato de a maioria da comunidade ter como ofício as atividades extrativistas principalmente de açaí e de cacau. Outras situações recorrentes são os politraumatismos por quedas de árvores e acidentes com animais peçonhentos. A população desta região sofre com a inexistência

de um sistema de saneamento básico e a maior parte das famílias utiliza fossa rasa ou latrina, condição que contribui para a disseminação de doenças infecciosas e parasitárias de transmissão fecal. Não há sistema de água encanada e potável então a população utiliza poço artesiano raso, água do rio ou empregam métodos para “limpar” a água como a sedimentação ou o uso de sais de prata, quando a família possui condições financeiras optam por comprar água mineral, os profissionais relataram que a população tem resistência na adoção da utilização do hipoclorito de sódio por afirmarem que este modifica o sabor da água. Devido esta situação relatada ocorre grande incidência de parasitoses em todos os segmentos populacionais desta área. Outra doença prevalente e de subnotificação é a hanseníase, no momento da atividade a ESF realizava o acompanhamento do tratamento de quatro pacientes com esta patologia, porém supõem-se que existam muitos casos não notificados. O triatomíneo vetor da doença de chagas faz parte da fauna da região tornando a doença de chagas outra patologia incidente neste local, principalmente a forma crônica da doença. Os cuidados culturais relatados foram a utilização de chás caseiros para diversas condições, neste caso os profissionais optam por realizar a preservação deste cuidado cultural, pois consideram que ele não apresenta risco para saúde desde que seja utilizado com parcimônia e associado, em alguns casos, aos cuidados recomendados pela equipe de saúde. Foi relatada também a prática de “puxar” os membros de pessoas que sofrem acidentes como quedas e a barriga de mulheres grávidas para modificar a apresentação e a situação intrauterina do concepto, para essas práticas os profissionais optam pela tentativa de repadronização do cuidado através da prática educativa, pois essas práticas são nocivas à saúde podendo colocar em risco a vida de pacientes com traumas e ocasionar a ruptura prematura das membranas amnióticas no caso das grávidas. Durante os relatos destacou-se o fato da cultura do parto domiciliar ter se perdido devido ao incentivo da equipe de saúde para a realização de partos hospitalares. Esta realidade pode indicar que a maioria dos partos dessas ribeirinhas está sendo realizado através de cesariana que constitui um método eletivo, porém muito invasivo devendo ser indicado em casos onde o parto normal ofereça risco para o concepto e para a gestante. Neste caso a escolha pela reestruturação do cuidado talvez não seja a mais adequada visto que em uma gravidez de baixo risco e com acompanhamento pré-natal adequado o parto normal é a melhor opção, entretanto o difícil acesso às residências e o número diminuto de profissionais dificulta a assistência ao parto domiciliar dessas parturientes. A adesão ao exame papanicolau é fraca devido ao medo, vergonha, dificuldade de locomoção até o posto de saúde, falta de conhecimento sobre a importância do exame e até mesmo por ciúme do parceiro. Houve relato do aumento do consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas os quais foram inseridos nos últimos anos aos hábitos locais devido a região possuir um forte apelo turístico e, portanto, possuir diversos bares. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante de uma natureza exuberante e da biodiversidade que cerca as comunidades ribeirinhas deste estudo, esconde também o lado da dificuldade vivida por esse povo, revelando a falta de políticas públicas voltadas para estas, nos setores da saúde, saneamento básico e outros, pode-se perceber a existência de apenas um posto de saúde localizado em uma das comunidades, mostrando a precariedade no acesso aos serviços de saúde por estes povos. O trabalho em saúde exige a formação de profissionais os quais, além de possuírem competência técnica e política, sejam sensíveis à realidade da comunidade em que estão desenvolvendo o seu trabalho, além de condições de trabalho adequadas a realidade da região para que esses profissionais possam realizar o cuidado de forma apropriada. O arquipélago do Combu apresenta-se como uma oportunidade ímpar para acadêmicos e profissionais de saúde que queiram conhecer a realidade das

comunidades ribeirinhas e elaborar projetos e estratégias que ajudem a melhorar a prestação dos cuidados de saúde a este povo.

Referências Bibliográficas:

Prosenewicz I, Lippi UG. Acesso aos Serviços de Saúde, Condições de Saúde e Exposição aos Fatores de Risco: percepção dos pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná, RO. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.219-31, 2012.